

O PROCESSO CIVILIZADOR E A INTERFERÊNCIA POLÍTICA DO FUTEBOL COMO PRÁTICA DE LAZER DURANTE O REGIME MILITAR BRASILEIRO

RIBEIRO, K.S.; ALMEIDA, M.A.B. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) – Bolsa: Pró-Reitoria de Pesquisa – RUSP (USP).

O presente estudo pretende analisar o futebol como prática de lazer durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). Compreender a magnitude do uso do futebol de forma estratégica como veículo de propaganda ideológica durante um período de intensas manifestações populares e transições, baseadas paradoxalmente em manobras continuístas destinadas a manter no poder pessoas que representassem os interesses ali instalados (GASPARI, 2003), permite através do olhar social e político, aprofundar o conhecimento da disseminação e repercussão da modalidade no Brasil e interpretar, através do processo civilizador, o contexto em que a modalidade foi utilizada para fortalecer o regime e acelerar tal processo, na medida em que a repressão foi intensificada em conjunto com as válvulas de escape e se construiu uma sólida relação entre as características nacionais, políticas e futebolísticas. Sendo assim, os objetivos serão compreender as políticas públicas realizadas pelo poder constituído que poderiam ter utilizado o futebol como uma válvula de escape, analisar a modalidade como um espaço de lazer e interpretá-la através do processo político. A referência metodológica basear-se-á na análise interpretativa do processo civilizador de Norbert Elias, que é caracterizado por uma ação reiterada no tempo e reproduzível que busca moldar as ações racionais dos sujeitos. "Os níveis de conduta civilizada na coexistência humana não podem ser mantidos e superados sem o alto nível de diferenciação e interdependência funcional oriundos das instruções e proibições existentes nas relações recíprocas" (ELIAS, 1993). Tal processo permeia as construções de controle social através de elementos criados para a sustentação de indivíduos passivos da máquina estatal. As técnicas de análise serão: 1 Pesquisa bibliográfica dos temas a) regime militar, b) futebol e c) processo civilizador. 2 Pesquisa documental para análise de leis e decretos federais, e jornal Folha de São Paulo. Este estudo parte da hipótese que as manifestações de lazer serviam como propaganda política e ideológica, porém o questionamento é como estes mecanismos foram utilizados dentro do processo civilizador. Parte-se da idéia que os militares iniciaram um amplo investimento na área esportiva, principalmente através de políticas públicas "incentivando e divulgando a participação em jogos olímpicos e campeonatos mundiais de futebol, construindo estádios, campos de várzea e parques públicos" (ALMEIDA, 2008), garantindo uma liberação das

emoções reprimidas e acumuladas durante o período laboral. O uso político da modalidade foi evidente na criação da Assessoria Especial de Relações Públicas durante o governo Costa e Silva, através do decreto nº 62.119 de 15 de janeiro de 1968, criada para assessorar o presidente no âmbito da comunicação social, utilizava o "futebol como tema de campanha" (SALVADOR; SOARES, 2009). O futebol além de sua popularidade e valorização cultural, apresentou um excepcional custo benéfico para sua aplicação política, funcionando dentro do conceito, como uma válvula de escape, conducente de forma extremamente vantajosa ao estado, ao controle da sociedade. Conclui-se portanto que o futebol no âmbito do lazer teve grande interferência política e um processo civilizador interno durante o regime militar brasileiro, na medida em que foi utilizado como veículo político para a sustentação da doutrina vigente.

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização através da “Teoria da Ação Comunicativa”. Tese de doutorado – Faculdade de Educação Física. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador: Formação do estado e civilização. V.2 – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GASPARI, Elio. A ditadura derrotada. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SALVADOR, Marco Antonio Santoro; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A memória da Copa de 70: esquecimentos e lembranças do futebol na construção da identidade nacional. Campinas: Autores Associados, 2009.